

## CERATOCONJUNTIVITE INFECCIOSA BOVINA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Letícia Colin PANEGOSS<sup>1</sup>; Tereza Cristina CARDOSO<sup>1</sup>.

**Palavras Chaves:** CIB; Pink eye; *Moxarella bovis*; Perdas econômicas.

A Ceratoconjuntivite Infecciosa Bovina (CIB) ou “pink eye” representa uma das principais doenças oculares em bovinos, a qual acarreta em déficit visual aos animais e prejuízos econômicos ao produtor. A bactéria *Moxarella bovis* é considerada integrante da microflora conjuntival de bovinos hígidos, porém cepas patogênicas são responsáveis pelo desenvolvimento da doença por liberarem exotoxinas com atividade enzimática que lesionam a superfície corneal. A CIB é mais frequente em épocas quentes, quando há aumento na população de mosca da face (*Musca atumnalis*), mosca da face asiática (*Musca bezzii*) e mosca doméstica (*Musca domestica*), que atuam como vetores mecânicos do agente infeccioso. Além disso, a transmissão pode ocorrer pelo contato com poeira, ventos, descarga nasal e ocular; e a maior predisposição é descrita em animais sob constante exposição à luz solar e que apresentam os olhos naturalmente protraídos e ausentes de pigmentação. O período de incubação geralmente é de dois a três dias, mas pode chegar até três semanas. Inicialmente, o animal apresenta lacrimejamento aquoso, fotofobia, blefarospasmo e opacidade da córnea, podendo manifestar também febre discreta a moderada, perda de apetite e queda na produção. Se os animais não forem tratados ou não apresentarem cura espontânea, pode ocorrer evolução para úlcera de córnea, o lacrimejamento torna-se mucopurulento e há possibilidade de cegueira permanente com a perfuração da úlcera. O diagnóstico da CIB é realizado a partir dos sinais clínicos, dados epidemiológicos e de forma definitiva pelo isolamento e identificação da bactéria *M. bovis*, a partir de swab conjuntival. Em ágar Sangue, é reconhecida a formação de colônias lisas ou rugosas, esbranquiçadas e com estreito halo de  $\beta$ -hemólise, caracterizadas na microscopia como bacilos ou cocobacilos gram negativos e agrupados geralmente aos pares. Como diagnóstico diferencial, é importante considerar a Rinotraqueíte Infecciosa Bovina (IBR), Micoplasmose e a ceratoconjuntivite causada pela Febre Catarral Maligna, mas esta geralmente vem acompanhada por sinais neurológicos e lesões em cavidade oral e nasal. Em relação ao tratamento, a aplicação de fármacos sistêmicos em grandes animais geralmente é preferível em comparação à via tópica. Para a CIB, tem sido recomendada a utilização de oxitetraciclina de longa ação (20 mg/kg), por via intramuscular, em três doses com intervalo de 48 horas, e em casos de úlcera de córnea é indicado o uso de cicloplégicos (atropina) para reduzir a dor. A depender da situação, o recobrimento com a terceira pálpebra também é indicado e os animais devem permanecer em locais escuros, onde não há incidência direta da radiação solar. Em casos de úlceras perfuradas, recomenda-se a enucleação. Com o objetivo de reduzir a incidência de CIB no rebanho, práticas de manejo revelam-se fundamentais. O controle de moscas pode ser realizado com a utilização de repelentes e ectoparasiticidas; e áreas sombreadas e espaço adequado devem ser destinados aos animais. A elaboração de programas de vacinação contra a CIB constitui-se também como alternativa válida, podendo reduzir, desta forma, custos com medicamentos, mão de obra e perdas na produção de leite e carne.

### Referências Bibliográficas:

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista (UNESP). Email para correspondência: [leticia.colin@unesp.br](mailto:leticia.colin@unesp.br)

<sup>1</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Produção e Saúde Animal, Universidade Estadual Paulista (UNESP).

- CARMO, P. M. S.; VARGAS, A. C.; RISSI, D. R.; OLIVEIRA-FILHO, J. C.; PIEREZAN, F.; LUCENA, R. B.; LEITE, F. L. L.; BARROS, C. S. L. Surto de ceratoconjuntivite infecciosa bovina e hemoncose causando mortalidade em bezerros. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 31 n. 5 p. 374-378, 2011.
- CONCEIÇÃO, F. R.; TURNES, C. G. Moraxella bovis: Influência das Características Genóticas e Fenóticas no Controle da Ceratoconjuntivite Infecciosa Bovina. **Ciência Rural**, v. 33, n. 4, p. 779-788, 2003.
- CORRÊA, W. M.; CORRÊA, C. N. M. **Enfermidades Infecciosas dos Mamíferos Domésticos**. Rio de Janeiro – RJ: Medsi, 2.ed. p. 843, 1992.
- COSTA, G. M.; MARTINS, N. E.; FERNANDES, A. A.; SILVA, N.; SALVARANI, F. M.; ASSIS, R. A.; LOBATO, F. C. F. Descrição de um surto de ceratoconjuntivite infecciosa bovina em uma propriedade no sul de Minas Gerais, Brasil. **Clínica Veterinária Tropical**, Recife, v. 11, n. 1, p. 25-29, 2008.
- GERHARDT, R. R.; ALLEN, J. W.; GREENE, W. H.; *et al.* The role of face flies in an episode of infectious bovine keratoconjunctivitis. **Journal of American Veterinary Medical Association**, Schaumburg, v. 180, n. 2, p. 156-159, 1982.
- KHAN, C. M. **Manual Merck de Veterinária**, São Paulo: Grupo GEN(Roca), p. 524 – 525, 2014.
- POSTMA, G. C.; CARFAGNINI, J. C.; MINATEL, L. Moraxella bovis pathogenicity: an update. **Diagnostic Microbiology and Infectious Disease**, New York, v. 31, n. 6, p. 449-458, 2008.
- PUGH, G.; HUGHES, D. The isolation and characterization of Moraxella bovis. **American Journal of Veterinary Research**, Chicago, v. 27, p. 957-962, 1966.
- RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF K. W. **Clínica Veterinária – Um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- REBHUN, W. C. **Doenças do Gado Leiteiro**. Editora Roca, São Paulo, 2000.
- RIET-CORREA, F.; MEDEIROS, R. M. T. Intoxicações por plantas em ruminantes no Brasil e no Uruguai: importância econômica, controle e riscos para a saúde pública. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 21, p. 38-42, 2001.

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista (UNESP). Email para correspondência: [leticia.colin@unesp.br](mailto:leticia.colin@unesp.br)

<sup>1</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Produção e Saúde Animal, Universidade Estadual Paulista (UNESP).